

“THE KIND OF BOOK THAT STEALS A PART
OF YOUR SOUL . . . I COULDN'T PUT IT DOWN.”
—IMANI ERRIU, AUTHOR OF *HEAVENLY BODIES*



WRATH OF THE DRAGONS

A NOVEL

OLIVIA ROSE DARLING

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR OF
FEAR THE FLAMES

ÍNDICE

[Por Olivia Rose Darling](#)
[Página de título](#)
[Direitos autorais](#)
[Conteúdo](#)
[Dedicação](#)
[Mapa](#)
[Nota do autor](#)
[Dez Deuses Adormecidos](#)
[Casas Governantes e Sigilos](#)
[Guia de Pronúncia](#)
[Parte I: O Peso da Coroa](#)
[Capítulo Um: Cayden](#)
[Capítulo Dois: Elowen](#)
[Capítulo Três: Cayden](#)
[Capítulo Quatro: Cayden](#)
[Capítulo Cinco: Elowen](#)
[Capítulo Seis: Cayden](#)
[Capítulo Sete: Elowen](#)
[Capítulo Oito: Elowen](#)
[Capítulo Nove: Cayden](#)
[Capítulo Dez: Elowen](#)
[Capítulo Onze: Elowen](#)
[Capítulo Doze: Cayden](#)
[Capítulo Treze: Elowen](#)
[Capítulo Quatorze: Cayden](#)
[Capítulo Quinze: Elowen](#)
[Capítulo Dezesesseis: Elowen](#)
[Parte II: Um Herdeiro em Ascensão](#)
[Capítulo Dezessete: Cayden](#)
[Capítulo Dezoito: Elowen](#)
[Capítulo Dezenove: Cayden](#)
[Capítulo Vinte: Cayden](#)
[Capítulo Vinte e Um: Elowen](#)
[Capítulo Vinte e Dois: Cayden](#)
[Capítulo Vinte e Três: Elowen](#)
[Capítulo Vinte e Quatro: Cayden](#)
[Capítulo Vinte e Cinco: Elowen](#)
[Capítulo Vinte e Seis: Cayden](#)
[Capítulo Vinte e Sete: Elowen](#)
[Capítulo Vinte e Oito: Elowen](#)
[Capítulo Vinte e Nove: Cayden](#)
[Capítulo Trinta: Elowen](#)
[Capítulo Trinta e Um: Elowen](#)
[Capítulo Trinta e Dois: Cayden](#)

[Capítulo Trinta e Três: Elowen](#)
[Capítulo Trinta e Quatro: Cayden](#)
[Capítulo Trinta e Cinco: Elowen](#)
[Capítulo Trinta e Seis: Elowen](#)
[Capítulo Trinta e Sete: Elowen](#)
[Capítulo Trinta e Oito: Elowen](#)
[Capítulo Trinta e Nove: Cayden](#)
[Parte III: A Guerra dos Quatro Reinos](#)
[Capítulo Quarenta: Elowen](#)
[Capítulo Quarenta e Um: Elowen](#)
[Capítulo Quarenta e Dois: Elowen](#)
[Capítulo Quarenta e Três: Elowen](#)
[Capítulo Quarenta e Quatro: Cayden](#)
[Capítulo Quarenta e Cinco: Elowen](#)
[Capítulo Quarenta e Seis: Cayden](#)
[Capítulo Quarenta e Sete: Elowen](#)
[Capítulo Quarenta e Oito: Cayden](#)
[Capítulo Quarenta e Nove: Cayden](#)
[Capítulo Cinquenta: Elowen](#)
[Capítulo Cinquenta e Um: Elowen](#)
[Capítulo Cinquenta e Dois: Cayden](#)
[Capítulo Cinquenta e Três: Elowen](#)
[Capítulo Cinquenta e Quatro: Cayden](#)
[Capítulo Cinquenta e Cinco: Elowen](#)
[Capítulo Cinquenta e Seis: Elowen](#)
[Capítulo Cinquenta e Sete: Elowen](#)
[Capítulo Cinquenta e Oito: Cayden](#)
[Capítulo Cinquenta e Nove: Cayden](#)
[Capítulo Sessenta: Elowen](#)
[Capítulo Sessenta e Um: Elowen](#)
[Capítulo Sessenta e Dois: Elowen](#)
[Capítulo Sessenta e Três: Elowen](#)
[Capítulo Sessenta e Quatro: Elowen](#)
[Capítulo Sessenta e Cinco: Cayden](#)
[Capítulo Sessenta e Seis: Elowen](#)
[Capítulo Sessenta e Sete: Cayden](#)
[Capítulo Sessenta e Oito: Elowen](#)
[Capítulo Sessenta e Nove: Elowen](#)
[Capítulo Setenta: Elowen](#)
[Capítulo Setenta e Um: Cayden](#)
[Capítulo Setenta e Dois: Cayden](#)
[Capítulo Setenta e Três: Cayden](#)
[Capítulo Setenta e Quatro: Cayden](#)
[Capítulo Setenta e Cinco: Cayden](#)
[Agradecimentos](#)

[Sobre o autor](#)

POR OLIVIA ROSE DARLING

Tema as Chamas

A Fúria dos Dragões

WRATH
OF THE
DRAGONS

A Novel



OLIVIA ROSE DARLING



DELACORTE PRESS
New York

Imprensa Delacorte
Uma marca da Random House
Uma divisão da Penguin Random House LLC
1745 Broadway, Nova York, NY 10019
randomhousebooks.com
penguinrandomhouse.com

Copyright © 2025 por Olivia Rose Darling

A Penguin Random House valoriza e apoia os direitos autorais. Os direitos autorais estimulam a criatividade, incentivam a diversidade de vozes, promovem a liberdade de expressão e criam uma cultura vibrante. Agradecemos por adquirir uma edição autorizada deste livro e por cumprir as leis de direitos autorais, não reproduzindo, digitalizando ou distribuindo qualquer parte dele, sob qualquer forma, sem permissão. Você está apoiando escritores e permitindo que a Penguin Random House continue a publicar livros para todos os leitores. Observe que nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira para fins de treinamento de tecnologias ou sistemas de inteligência artificial.

DELACORTE PRESS é uma marca registrada e o colofão DP é uma marca comercial da Penguin Random House LLC.

Dados de catalogação na publicação da Biblioteca do Congresso

Nomes: Darling, Olivia Rose autora

Título: A ira dos dragões: um romance / Olivia Rose Darling.

Descrição: Primeira edição. | Nova York: Delacorte Press, 2025.

Identificadores: LCCN 2025013034 (impresso) | LCCN 2025013035 (e-book) | ISBN 9780593873922, capa dura, papel sem ácido | ISBN 9780593873939, e-book

Assuntos: LCGFT: Ficção fantástica | Ficção romântica | Romances

Classificação: LCC PS3604.A7465 W73 2025 (impresso) | LCC PS3604.A7465 (e-book) | DDC 813/.6—dc23/eng/20250331

Registro LC disponível em <https://lccn.loc.gov/2025013034>

Registro do e-book LC disponível em <https://lccn.loc.gov/2025013035>

ISBN internacional 978-0-593-98490-1

E-book ISBN 9780593873939

EQUIPE DO LIVRO: Editor de produção: Robert Siek • Editor administrativo: Saige Francis • Gerente de produção de impressão: Angela McNally • Revisores: Alissa Fitzgerald, Bridget Sweet e Pam Rehm

Design do livro por Caroline Cunningham, adaptado para e-book por Kyle Madigan

Mapa das guardas frontais, mapa da matéria inicial e arte das aberturas de partes por Andrés Aguirre

Ilustração das folhas de guarda por Lucy Walls

Design da capa: Regina Flath

Ilustração da capa: Aurelie Maron

O representante autorizado na UE para segurança e conformidade do produto é a Penguin Random House Ireland, Morrison Chambers, 32 Nassau Street, Dublin D02 YH68, Irlanda. [https://eu-](https://eu-contact.penguin.ie)

[contact.penguin.ie](https://eu-contact.penguin.ie)

ep_prh_7.3a_152421534_c0_r0

CONTEÚDO

[Dedicação](#)

[Mapa](#)

[Nota do autor](#)

[Dez Deuses Adormecidos](#)

[Casas Governantes e Sigilos](#)

[Guia de Pronúncia](#)

[Parte I: O Peso da Coroa](#)

[Capítulo Um: Cayden](#)

[Capítulo Dois: Elowen](#)

[Capítulo Três: Cayden](#)

[Capítulo Quatro: Cayden](#)

[Capítulo Cinco: Elowen](#)

[Capítulo Seis: Cayden](#)

[Capítulo Sete: Elowen](#)

[Capítulo Oito: Elowen](#)

[Capítulo Nove: Cayden](#)

[Capítulo Dez: Elowen](#)

[Capítulo Onze: Elowen](#)

[Capítulo Doze: Cayden](#)

[Capítulo Treze: Elowen](#)

[Capítulo Quatorze: Cayden](#)

[Capítulo Quinze: Elowen](#)

[Capítulo Dezesesseis: Elowen](#)

[Parte II: Um Herdeiro em Ascensão](#)

[Capítulo Dezesete: Cayden](#)

[Capítulo Dezoito: Elowen](#)

[Capítulo Dezenove: Cayden](#)

[Capítulo Vinte: Cayden](#)

[Capítulo Vinte e Um: Elowen](#)

[Capítulo Vinte e Dois: Cayden](#)

[Capítulo Vinte e Três: Elowen](#)

[Capítulo Vinte e Quatro: Cayden](#)

[Capítulo Vinte e Cinco: Elowen](#)

[Capítulo Vinte e Seis: Cayden](#)

[Capítulo Vinte e Sete: Elowen](#)

[Capítulo Vinte e Oito: Elowen](#)

[Capítulo Vinte e Nove: Cayden](#)

[Capítulo Trinta: Elowen](#)

[Capítulo Trinta e Um: Elowen](#)

[Capítulo Trinta e Dois: Cayden](#)

[Capítulo Trinta e Três: Elowen](#)
[Capítulo Trinta e Quatro: Cayden](#)
[Capítulo Trinta e Cinco: Elowen](#)
[Capítulo Trinta e Seis: Elowen](#)
[Capítulo Trinta e Sete: Elowen](#)
[Capítulo Trinta e Oito: Elowen](#)
[Capítulo Trinta e Nove: Cayden](#)
[Parte III: A Guerra dos Quatro Reinos](#)
[Capítulo Quarenta: Elowen](#)
[Capítulo Quarenta e Um: Elowen](#)
[Capítulo Quarenta e Dois: Elowen](#)
[Capítulo Quarenta e Três: Elowen](#)
[Capítulo Quarenta e Quatro: Cayden](#)
[Capítulo Quarenta e Cinco: Elowen](#)
[Capítulo Quarenta e Seis: Cayden](#)
[Capítulo Quarenta e Sete: Elowen](#)
[Capítulo Quarenta e Oito: Cayden](#)
[Capítulo Quarenta e Nove: Cayden](#)
[Capítulo Cinquenta: Elowen](#)
[Capítulo Cinquenta e Um: Elowen](#)
[Capítulo Cinquenta e Dois: Cayden](#)
[Capítulo Cinquenta e Três: Elowen](#)
[Capítulo Cinquenta e Quatro: Cayden](#)
[Capítulo Cinquenta e Cinco: Elowen](#)
[Capítulo Cinquenta e Seis: Elowen](#)
[Capítulo Cinquenta e Sete: Elowen](#)
[Capítulo Cinquenta e Oito: Cayden](#)
[Capítulo Cinquenta e Nove: Cayden](#)
[Capítulo Sessenta: Elowen](#)
[Capítulo Sessenta e Um: Elowen](#)
[Capítulo Sessenta e Dois: Elowen](#)
[Capítulo Sessenta e Três: Elowen](#)
[Capítulo Sessenta e Quatro: Elowen](#)
[Capítulo Sessenta e Cinco: Cayden](#)
[Capítulo Sessenta e Seis: Elowen](#)
[Capítulo Sessenta e Sete: Cayden](#)
[Capítulo Sessenta e Oito: Elowen](#)
[Capítulo Sessenta e Nove: Elowen](#)
[Capítulo Setenta: Elowen](#)
[Capítulo Setenta e Um: Cayden](#)
[Capítulo Setenta e Dois: Cayden](#)

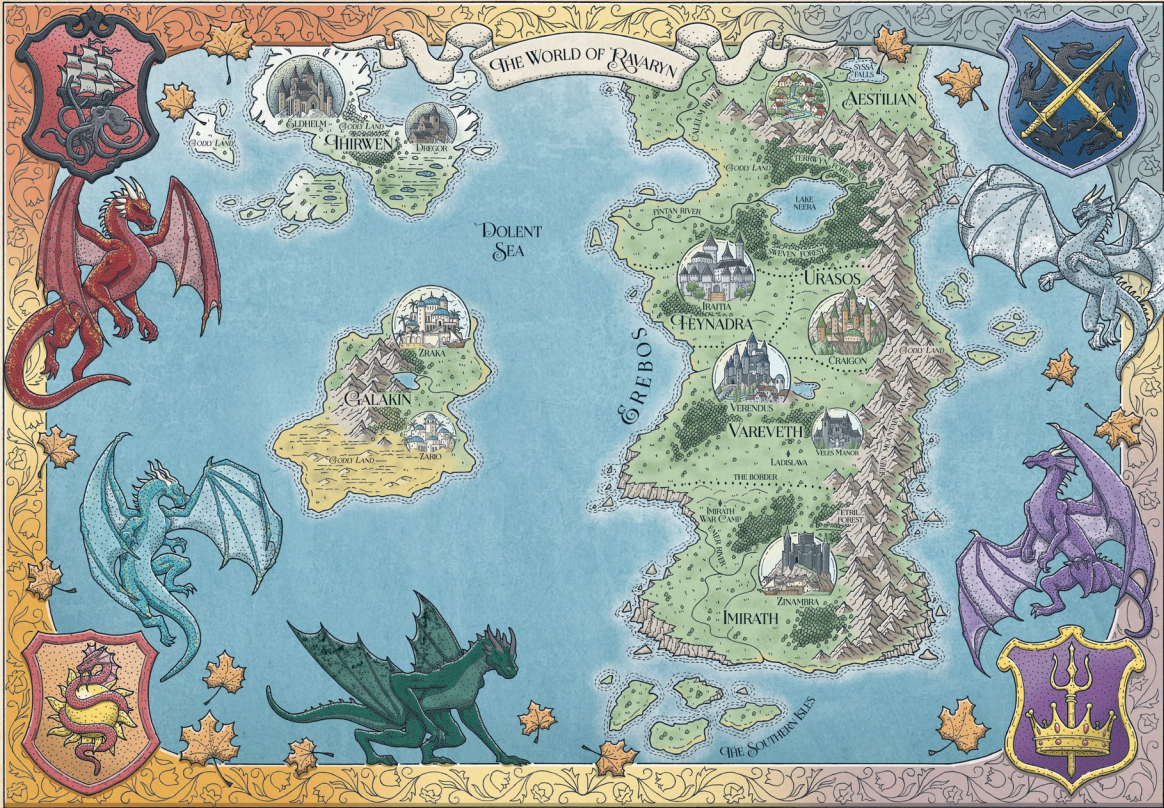
[Capítulo Setenta e Três: Cayden](#)
[Capítulo Setenta e Quatro: Cayden](#)
[Capítulo Setenta e Cinco: Cayden](#)

[Agradecimentos](#)

[Sobre o autor](#)

152421534

*Para aqueles que atravessariam o inferno pelas pessoas que amam.
E à minha querida amiga Grace. Uma mulher que iluminava todos os
ambientes em que entrava.
Sinto sua falta todos os dias.*



NOTA DO AUTOR

"*A Fúria dos Dragões*" é o segundo livro da série "Tema as Chamas". "*Tema as Chamas*" foi publicado originalmente de forma independente em 2022 e republicado pela Delacorte Press em 2024. "*Tema as Chamas*" sofreu alterações após o relançamento, e recomendo fortemente a leitura da nova versão antes de "*Tema as Chamas*" !

DEZ DEUSES ADORMECIDOS

Deusa das Chamas, da Vida e das Estrelas

Deus da Água, da Morte e da Lua

Deusa das Almas, da Misericórdia e do Destino

Deus da Ilusão, da Mente e da Memória

Deusa do Ar e das Tempestades

Deus do Sol e da Luz

Deus da Terra e da Colheita

Deusa da Dor e da Tristeza

Deusa do Amor, Casamento e Fertilidade

Deus da Guerra e Estratégia

CASAS GOVERNANTES E SIGILOS
CASA VELES

Governantes de Vareveth

Sigilo: Cinco dragões negros com olhos de cores variadas atrás de um par de espadas douradas cruzadas em uma bandeira azul

escura

CASA ATARAH

Governantes de Imirath

Sigilo: Um tridente dourado cravando uma coroa em uma bandeira

roxa escura

CASA DUSKBANE

Governantes de Feynadra

Sigilo: Um lobo prateado rosando em uma bandeira cinza escura

CASA ILARIA

Governantes de Galakin

Sigilo: Uma serpente marinha vermelha enrolada em um sol amarelo em uma bandeira laranja

CASA LILURIA

Governantes de Thirwen

Sigilo: Um kraken preto enrolado em um navio em uma bandeira

vermelha escura

CASA WARTHORNE

Governantes de Urasos

Sigilo: Chifres de veado marrom emoldurando uma montanha em uma bandeira verde escura

CASAS DOS MORTOS

CASA DASTERIAN

Antigos governantes de Vareveth

Sigilo: Um carvalho dourado com raízes extensas em uma bandeira verde-esmeralda

Conquistado pela Casa Veles

CASA VELLGRAVE

Antigos governantes das Ilhas do Sul

Sigilo: Uma lua crescente branca em uma bandeira roxa

Conquistado pela Casa Atarah

GUIA DE PRONÚNCIA
LUGARES

Estiliano: uh-still-e-an

Avaloria: a-va-lor-ia

Rio Caleum: cai-leum

Dolent Sea: doe-lent

Rio Emer: ee-mer

Érebo: érebo

Floresta Etril: et-rill

Feynadra: faye-na-dra

Rio Fintan: fin-tan

Galakin: gal-ah-kin

Imirath: im-ir-ath

Prisão de Kallistar: cal-i-star

Ladislava: la-dis-lava

Lago Neera: nee-ra

Porto Celestria: ce-les-tri-ah

Ravaryn: ra-var-in

Montanhas Seren: se-ren

Floresta Sweven: swe-ven

Cachoeira Syssa: si-sa

Floresta Terrwyn: ter-win

Thirwen: thir-wen

Urasos: u-ra-sos

Vareveth: var-eh-veth

Verendus: ve-ren-dus

Zario: za-ri-oh

Zinambra: zi-nam-bra

Zraka: zuh-ra-ka

PESSOAS

Ailliard: Ail-liard

Alexus: uh-lek-suhs

Asena: uh-sen-uh

Asterina: a-ter-em

Aveline Lilura, rainha de Thirwen: ave-line lil-ur-a

Braxton: brax-ton

Cáspio: caspi-an

Cayden Veles, rei de Vareveth: kay-den vuh-lez

Cordelia Ilaria, rainha de Galakin: cor-delia ih-lar-e-uh

Cyra: veja-ra

Ciro: cy-rus

Drystan: dris-tan
Eagor Dasterian, ex-rei de Vareveth: ee-ah-gor das-ter-e-in
Elowen Atarah: el-o-win uh-tar-uh
Erix Ilaria, rei de Galakin: eh-rix ih-lar-e-uh
Esmeralla: es-mer-alla
Evrin: ev-rin
Fallon Lilura, rei de Thirwen: fal-uhn lil-ur-a
Finnian Eira: fin-e-in ey-ra
Garrick Atarah: ga-rick uh-tar-uh
Grifo: barbatana-de-grifo
Hale Warthorne, príncipe de Urasos: salve War-thorne
Jacinto: jacinto
Isira, rainha de Imirath: isir-a
Jarek: jar-ek
Killian: kill-lian
Koa: koh-uh
Lethia Warthorne, princesa de Urasos: lee-thia war-thorne
Lycidias Duskbane, rei de Feynadra: ly-cid-ias dusk-bane
Lico: ly-cus
Nasha Duskbane, rainha de Feynadra: nah-sha dusk-bane
Nessa: nes-sa
Nykeem: ny-keem
Nyrinn: ny-rinn
Ophir: oh-fer
Rhys Froydin: Reese Froy-Din
Ruella Liluria, ex-rainha de Thirwen: ru-ella lil-ur-a
Ryder Neredras: ry-der ne-re-dras
Saskia Neredras: sas-kia ne-re-dras
Sillas, senhor da Casa Baelyn: sil-las bae-lyn
Valia Dasterian, ex-rainha de Vareveth: va-lia das-ter-e-in
Xantheus, senhor da Casa Baelyn: xan-theus bae-lyn
Zale Ilaria, príncipe de Galakin: zale ih-lar-e-uh
Zander: zan-der

DRAGÕES

Em ordem do maior para o menor:

- Basílio: ba-sil-ius*

♦ espectro do trovão, masculino, lavanda com olhos lavanda

Delmira: del-mira

♦ sky-strike, fêmea, azul-celeste com manchas amarelas, olhos azuis

Sorin: sor-em

- ♦ deathclaw, macho, verde esmeralda com asas e chifres de ponta preta, olhos verdes

Venatrix: ven-a-trix

- ♦ bloodfury, feminina, carmesim com manchas rosa e douradas, olhos vermelhos

Caliteia: cal-iteia

- ♦ devoradora de estrelas, fêmea, prateada com olhos prateados e asas com pontas brancas

RAVARIANO

Adi: adi

Amito evidani: am-ito evi-dani

Ardama: ard-ama

Essa: eh-ssa

Nunti: nun-ti

Ravariano: ra-var-iano

Sirantia: sir-an-tia

Senhor: senhor-se

Sosta: sos-ta

Tasuri: ta-suri

Tese: te-se

Ulessi: ul-essi

Veantia: vean-tia

COMANDOS DO DRAGÃO

Veta: vè-ta

- ♦ Definição: ataque

Solka: sol-ka

- ♦ Definição: voar

Zayèra: zay-e-ra

- ♦ Definição: fogo de dragão

Lotas: lo-tas

- ♦ Definição: obedecer

Ândula: an-dula

- ♦ Definição: mais rápido

Parte I

O PESO DA COROA



CAPÍTULO
UM
CAYDEN



TA NOITE ESTÁ QUASE SE RENDENDO

O amanhecer chega quando consigo voltar ao castelo e desmontar do cavalo. O frio que cobre os paralelepípedos penetra pelas solas das minhas botas, e o vento belisca a pele rachada e rachada dos meus dedos. Seguro as rédeas de Koa com uma das mãos e levo a outra à boca para arrancar uma lasca com os dentes.

Dois cavaleiros começam a correr em minha direção, mas eu os dispensei com um gesto. A rápida dispensa do homem que estavam ajudando parece irritá-lo ainda mais, a julgar pela rigidez de seus ombros. É melhor que eu tenha mais tarefas para cumprir; se eu ficar parado, sei que vou acabar onde não deveria.

Abro a porta e levo Koa para sua baia, que cheira a feno fresco, antes de soltar sua sela e pegar uma escova para afagar sua pelagem brilhante. Ele bufa impacientemente enquanto bate os cascos dianteiros.

"Você não passa de uma criança mimada", digo enquanto saio da baia para carregar um barril de aveia fresca para dentro. Ele cutuca meu ombro com o focinho antes de mergulhar em seu café da manhã. Continuo a escová-lo enquanto ouço, meio que, as ordens irritadas ecoando lá fora. O homem provavelmente é um lorde leal a Eagor, mas certamente é um babaca. Eles começaram a desocupar o castelo na noite em que derrotei Eagor, mas outra onda se seguiu depois que Elowen montou seus dragões. A Casa Dasterian governou Vareveth por séculos, mas Eagor nunca gerou um herdeiro para desafiar minha reivindicação.

Depois de cuidar de Koa, deixo-o descansar, acenando para os guardas na entrada dos estábulos. Consigo manter o sorriso irônico longe do rosto enquanto desvio de uma carruagem grande e vistosa, cercada por vários baús. Há tantos enfeites de ouro nela que, se eu ainda vivesse nas ruas, serviria de farol para minhas mãos ladras.

Sua voz continua ecoando pelos muros de pedra que cercam a praça, todos cercados por videiras cobertas de gelo. Estandartes com o símbolo da Casa Veles pendem de cada lado da entrada, combinando com o que embeleza o portão, e tudo o que Elowen fez em tão pouco tempo a faz parecer uma noiva ansiosa. A amargura me invade ao saber que ela cumpre suas tarefas para manter nossas aparências.

A única coisa que Elowen me pediu depois que a carreguei para fora daquele salão de banquetes foi espaço, e eu não podia ficar em nossos malditos aposentos sabendo que ela estava mais longe de mim do que jamais estivera quando a procurei. O silêncio envolveu o salão como uma praga, e, no entanto, é exatamente para lá que meus instintos me impelem a ir, por mais doloroso que seja vê-la se retirar.

Meu maxilar se fecha quando olho para a torre mais alta em volta da qual Venatrix e Sorin fazem uma curva, com o luar desbotado pintando suas escamas.

"Assassino!" o homem grita atrás de mim, e parece que todos os guardas prendem a respiração enquanto esperam minha reação.

Olho lentamente por cima do ombro, observando o homem baixo e corpulento com um casaco bordado mais detestável do que seu meio de transporte. "Se quiser discutir uma das minhas mortes, especifique qual. Cadáveres são adicionados à minha lista a cada dia." Quando esses homens falam, muitas vezes me pergunto se se consideram inteligentes por declararem conhecimento de causa em voz alta ou corajosos por me insultarem em público. É preciso adentrar a escuridão eventualmente, e o que os espera é inteiramente determinado por suas ações e pelo que eu tenho a ganhar.

Dois guardas dão um passo à frente, mas eu levanto a mão para detê-los abordagem. Um senhor que sabe segurar seu vinho melhor do que uma espada não é uma ameaça para mim, e ele é mais útil para mim vivo... por enquanto.

"Eagor Dasterian era o legítimo rei de Vareveth. Você não passa de um usurpador."

"Você está convidado a me desafiar."

"Você nunca deveria tê-lo *desafiado*!", ele ferve, com as bochechas corando. "Uma cadela gerada pelo nosso inimigo abriu as pernas para você e você—"

Ele engole a saliva, arregalando os olhos quando giro nos calcanhares enquanto o mundo desaparece, e me concentro no meu alvo. Envolver meus dedos na carne úmida de sua garganta e o jogo contra a carruagem com força suficiente para amordaçá-lo e empurrar a monstruosidade. Uma mulher grita lá dentro, mas não sai para investigar. A veia em sua testa salta quando aperto meu aperto, e inclino a cabeça como um predador, inalando seu medo.

"Sou um dos oito senhores de Vareveth!", ele diz, engasgado, agarrando minha mão. "Você não pode me matar!"

"Não superestime seu valor. Houve um rei e isso não me impediu." Inclino-me para enfatizar nossa enorme diferença de altura. "Insulte minha mulher novamente e eu arranco sua língua. Não vou te matar imediatamente porque não consigo torturar um cadáver, mas farei você implorar pela morte antes de lhe conceder a misericórdia."

"Você está jogando um jogo perigoso, Alteza."

O título honorífico é um desperdício para mim.

"Eu não estou jogando o seu jogo. Você está jogando o meu."

Solto a mão e deslizo para o bolso enquanto ele se curva, respirando fundo como se tivesse corrido quilômetros. "Volte correndo para sua propriedade. Se ainda estiver organizando seus baús ao meio-dia, minha paciência terá acabado, e como você vai transmitir meu aviso aos outros lordes?"

Suas botas engraxadas escorregam no degrau enquanto ele entra na carruagem, ainda respirando fundo, e eu me viro quando ele bate a porta atrás de si. Pegue seu nome com um dos guardas na entrada antes de entrar.

Lorde Xantheus da Casa Baelyn.

O apoio da nobreza é importante para a prosperidade do reino, considerando que suas terras fornecem a maior parte dos nossos alimentos e criam empregos para o povo, mas eles não se esquecerão de me temer como nunca temeram Eagor. O antigo rei de Vareveth deixou os nobres cravarem suas garras nele e o guiarem para onde quisessem. Eles não o apoiaram por lealdade, mas pelo mesmo motivo que eu — ele era maleável. Estavam todos empoleirados em seus ombros, sussurrando em seus ouvidos, e me odeiam porque eu estava acima de todos eles, controlando fios de marionetes que eles nem sabiam que estavam presos.

O castelo é banhado por tons de crepúsculo em vez do verde-esmeralda e dourado da Casa Dasterian, com seu amplo símbolo de carvalho. Tetos altos e abobadados foram pintados para imitar o céu noturno, e dragões estão esculpidos nos arcos de pedra que revestem os corredores. Cortinas azul-escuras e douradas adornam janelas e alcovas, salas de estar foram estofadas novamente e até os menores detalhes atendem ao nosso reinado. Apesar da hora matinal, vidraceiros sobem escadas para criar mosaicos de vitrais que refletem as cores de Veles: azul-escuro, dourado e preto.

Os Dasterianos eram uma longa linhagem de reis guerreiros, alguns dos quais empunhavam magia da terra, conquistando assim seu símbolo. Eagor foi o primeiro a proibir a magia nessas terras, outrora abundantes em detentores da terra e que aceitavam magos que se aprofundavam na magia das almas e na magia negra. Agora, os magos da terra buscam refúgio no culto da terra que percorre terras divinas, ou em Urasos, embora a maioria da população os despreze. Quanto mais os deuses dormem, mais voláteis as pessoas se tornam e mais crimes cometem contra os magos.

Dobro a esquina e desacelero o passo ao passar pela entrada da sala do trono. De cada lado da porta, ergue-se uma enorme estátua de um dragão com uma asa aberta e uma espada presa em suas garras, que se cruzam acima da passarela. Dou um passo à frente e aperto o tecido aveludado azul-meia-noite que ondula ao lado dos dragões, e o orgulho cresce em meu peito. Cinco dragões negros, todos voltados para a mesma direção com uma asa levantada, estão costurados em um círculo, quase como uma roda, atrás de um par de espadas douradas cruzadas. As cores dos olhos dos dragões são uma homenagem aos dragões de Elowen: vermelho, azul, verde, prata e... Lavanda. Não importa quem venha depois de nós, eles conhecerão os fundadores da Casa Veles. A rainha que trouxe os dragões de volta ao mundo e o rei que conquistou um reino para tê-la.

Continuo subindo vários lances de escada curva e puxo o capuz da minha capa para baixo enquanto bato os nós dos dedos na porta de Ryder antes de abri-la, já que consigo ouvi-lo e Saskia discutindo através da madeira. De fato, Saskia está pronta para o dia, como sempre está ao amanhecer, e ajudando Ryder a curar o ferimento na barriga que ele fez enquanto me ajudava a derrubar a coroa. Ele resmunga um palavrão em sua caneca enquanto Saskia aperta os envoltórios, abrindo os olhos semicerrados apenas quando percebe minha presença.

"Presumo que você não estava aquecendo o leito nupcial ontem à noite", ele diz, olhando para minhas botas enlameadas, armas e proteção de couro preto no peito sobre minha túnica combinando.

"Presumo que você nunca estará aquecendo uma cama de noivado."

Ele murmura algo ininteligível em sua xícara novamente antes que as habilidades de cura de Saskia o façam estremecer. "Presumo que você tenha cavalgado até a fronteira para verificar a segurança do reino. Algum problema?"

"Nenhum. Eagor nunca se importou com envolvimento militar, então sua morte não afeta os soldados." Caminho em direção à janela e sinto a tensão nos meus ombros se dissipar ao notar os três dragões restantes à beira do lago. Calithea descansa na margem ao lado de Basilius, que é tão grande que a faz parecer um filhote, mas Delmira abre as asas e desliza as garras pela água. "Você nunca protege a sua esquerda."

"Um dia eu aprendo", responde Ryder com um sorriso na voz. "Você não deveria cavalgar até a fronteira sem mim. O reino é volátil. Os nobres estão fugindo do castelo desde que Elowen montou seus dragões ontem."

"Sim, você está em ótimas condições para lutar caso alguém ataque Cayden na estrada", murmura Saskia.

"Eu ficaria se suas habilidades de cura fossem melhores. Eu teria perguntado a Elowen se ela não estivesse se preparando para o dia." Ryder sorri quando o olhar furioso de Saskia se intensifica.

Pigarreio e sento em uma cadeira do outro lado da mesa de centro. "Você a viu?"

O olhar de Saskia desliza para mim, mas rapidamente se torna mais contemplativo, fazendo-me sentir como uma das letras codificadas que ela anseia decifrar. Acho que sempre a irritou o fato de nunca ter conseguido me ler tão bem quanto lê outras pessoas. Ela termina de enfaixar Ryder, fazendo-o estremecer novamente. "Só brevemente. Ela veio aos meus aposentos há uma hora e perguntou se eu a acompanharia até Verendus hoje."

"Como ela estava?"

Saskia pega uma pequena tigela de frutas da bandeja antes de se recostar no sofá. "Ela parecia ótima."

Ela não dormiu. Ela não está bem. O tio a traiu, e mesmo que ela queira fingir que a morte dele não a perturba, eu sei que a perturba. Ela queria a aprovação e o amor dele, e ele nunca lhe concedeu nenhum. Ela estava constantemente estendendo a mão e a deixava lá, com sangue se acumulando na palma, enquanto o homem que deveria amá-la a odiava. Quando a carreguei para fora daquele salão de banquetes coberta de sangue, ela parecia arrasada.

"Espero conseguir planejar o casamento enquanto estivermos fora. Você precisa consolidar sua reivindicação ao trono o mais rápido possível."

"Dê um tempo a ela", afirmo. "Só tire ela deste castelo."

Os olhos de Saskia suavizam um pouco, mas ela permanece em silêncio. Eu a teria tirado do castelo depois que ela disse boa noite aos seus dragões, mas seus olhos se encheram de dor assim que ela pousou na grama e me viu esperando por ela. Ela alçou voo após a cerimônia do dragão e só desceu quando estava com tanto frio que mal conseguia andar. Ela quer um tempo longe de mim e, embora isso vá contra meus instintos, estou tentando respeitar isso. Mas não posso ficar sentada assistindo enquanto ela se tortura dentro dos limites de sua mente. Ela internaliza toda a dor ao seu redor, tentando tirá-la de todos enquanto ignora a sua própria enquanto a faca se contorce em seu coração. Ela quer proteger todos os outros, e tudo o que eu quero proteger é ela.

Ryder enche uma xícara de café até a metade antes de pegar uma garrafa de uísque da prateleira debaixo da mesa e completando. "Parece que você precisa disso."

Noto a etiqueta pintada com chamas negras. "Você tirou isso da minha reserva?"

Ele dá de ombros. "Você importa o que é bom."

Pego a xícara dele, anotando mentalmente para recolocar a fechadura. Os olhos de Saskia ainda queimam em meu rosto, então gesticulo para que ela expresse qualquer pensamento que esteja me ocorrendo. "Vamos acabar logo com isso."

"Você está apaixonado por ela...", ela afirma suavemente. "E isso está te matando."

"Que se dane, Sas", resmungo Ryder. "Pelo menos deixe o cara terminar a bebida antes de começar a analisá-lo."

Amor.

O amor se apegua a uma pessoa e a esgota até que ela não tenha mais nada para dar. Ele reinventa alguém e a torna irreconhecível. Uma das muitas falhas da natureza humana é considerar o coração como algo mais do que um órgão que bombeia sangue. Vivi uma vida de batalhas intermináveis, sempre precisando estar de armas em punho contra ameaças na minha frente e nas minhas costas. Não há espaço para o amor. É uma fraqueza que eu nunca poderia ter e nunca quis.

E, no entanto, quando penso em Elowen, o fogo que ardia dentro de mim desde que me lembro se acalma. Sua presença é um momento de paz em uma vida inteira de dor. O que

sinto por ela desafia a lógica pela qual vivi. Não gosto de chamar isso de amor; parece uma palavra muito mundana e hipócrita. Homens dizem que amam suas esposas, mas deslizam a mão adornada com uma aliança sobre a pele de outro. Elowen está presa à minha alma de uma forma inquebrável. Eu faria qualquer coisa por ela, mas ela nunca me pareceu uma fraqueza. É verdade que, se alguém quiser me machucar, a terá como alvo, mas a existência de Elowen me torna mais implacável do que jamais fui, para garantir que ela nunca seja tirada de mim.

Ela é o veneno que eu levaria de bom grado aos meus lábios sem um antídoto à vista, e me forçaria a sobreviver, sabendo que a morte não me ofereceria nenhum alívio se me separasse dela.

Ignoro a observação de Saskia. Não sei o que é amor, mas O que eu sinto por Elowen Atarah é algo desconhecido neste mundo. "Vou servir como guarda dela hoje."

"Teremos Finnian, Braxton e cinco dragões que nunca estão muito longe dela", suspira Saskia. "Deixe-me tentar falar com ela. Ela não conseguirá pensar com tanta clareza se você estiver lá. As pessoas não conseguem processar a dor quando estão cercadas por ela."

Não é bom o suficiente está na ponta da minha língua, mas afogo as palavras em uísque. "Se alguma coisa acontecer com ela..."

"Estaremos todos em guarda."

Eu estalo a tensão no meu pescoço. "Você tem o dia, mas ela é minha esta noite. Certifique-se de que Finnian saiba disso também."

CAPÍTULO
DOIS
ELOWEN



SAGORA SOPRA NO INVERNO

vento e esvoaça até o chão, fazendo as ruas de paralelepípedos se assemelharem aos doces polvilhados com açúcar atrás do balcão. Seu aroma paira pesado na Lemon Drop Bakery

enquanto a lareira me faz esquecer o frio do outro lado da janela. Assim como da última vez que estivemos aqui, pãezinhos-de-mel, tortas de frutas e bolos com mais camadas do que eu imaginava serem possíveis estão lindamente expostos. Adicionei alguns potes de geleia à minha cesta e também pedirei um pãozinho fresco para levar comigo assim que estiver pronto.

"Você tem alguma paleta de cores em mente?", pergunta Saskia, desviando meu olhar da cordilheira ao longe.

"Para...?"

"O casamento."

"Usaremos as cores da casa." Forço uma risada. "Acho que essa é a vantagem de escolhê-las você mesmo. Ninguém escolheria cores que não as complementassem."

Depois da cerimônia do dragão, passei várias horas decidindo o design do símbolo da Casa Veles, as cores da casa e a redecação do castelo. Todos me olhavam como se eu precisasse descansar, mas eu não conseguia. Tarefas me distraíam de todas as coisas em que não queria pensar. Toda vez que eu tentava dormir, via a carne carbonizada de Ailliard e podia jurar que sentia o cheiro.

Uma pequena parte de mim debateu a escolha de uma flor como nosso sigilo e tornando as cores da casa rosa e roxo, mas os sigilos são uma forma de mostrar ao mundo quem somos. Vareveth é o reino da rainha dragão e do rei demônio, e nossos estandartes devem refletir isso.

Sou poupada de falar mais sobre o casamento quando a aprendiz de padeiro se aproxima, carregando uma bandeja de três andares em cada mão. "Alteza." Ela faz uma reverência após colocá-los na mesa e me oferece um sorriso tímido. "Todos os nossos sabores estão aqui, como você pediu, mas, por favor, nos avise se precisar de mais alguma coisa."

Tento acalmá-la retribuindo o sorriso. "Obrigada. Tenho certeza de que isso será mais do que suficiente."

Ela acena com entusiasmo, olhando por cima do ombro enquanto corre de volta para a cozinha. Isso chama minha atenção para o balcão e meu coração aperta no peito. A lembrança de Cayden colocando uma flor atrás da minha orelha me vem à mente com tanta intensidade que levo o bolo de lavanda ao nariz para acalmar uma dor de cabeça que se forma.

"O que foi isso?", pergunta Finnian. "Não sabia que sua presença podia causar tanta vertigem."

"Elowen pediu uma degustação de bolos. Provavelmente acham que ela está aqui para provar os sabores para o casamento dela", responde Saskia por mim enquanto toma seu chá. "Não é por isso que estamos aqui?"

"Não." Pego um pequeno retângulo de bolo de chocolate amargo com recheio de framboesa e levo o dedo à boca para lambe um pouco da cobertura rosa-escura. "Estamos aqui para realizar meus desejos. Bolos de aniversário para os dragões."

Meus dois companheiros trocam um olhar perplexo antes de Finnian se virar para mim e pousar a mão no meu ombro. Ele fala comigo lentamente: "Querida, eles comem animais vivos. Eles não precisam de bolos de aniversário."

"Todos eles adoram doces."

"Fang", murmura Saskia.

"E além disso", continua Finnian, "vocês não fazem aniversário no mesmo dia? Isso só acontece daqui a algumas semanas."

"Estou recuperando o tempo perdido." Termino o bolo de chocolate e gesticulo para Saskia anotar aquele sabor em seu caderno antes de colocar dois bolos no prato de Finnian e pegar o de mirtilo para eu mesmo. "Diga-me se você gosta mais de limão ou de laranja."

A perplexidade de Finnian é substituída por entusiasmo. Ele está acostumado a concordar com minhas ideias absurdas; tivemos praticamente uma vida inteira delas. Ele enfia o bolo de limão na boca e geme enquanto concorda. Faço sinal de positivo para Saskia para adicioná-lo à lista de sabores aprovados enquanto entrego um pouco de chá para Finnian para que ele não morra engasgado. Ela revira os olhos, mas a forma como seus lábios se curvam para um lado revela suas verdadeiras emoções.

"O limão, com certeza, mas não a laranja." Finnian olha para seu bolo meio comido com uma carranca.

"Interessante. Achei que você preferiria o laranja, considerando a cor do seu cabelo."

Ele franze a testa. "Isso não faz efeito no paladar."

"Meu cabelo é quase preto, e meu favorito era o chocolate amargo."

Ele estala os dedos. "Você tem razão."

"Não, ela não quer", interrompe Saskia, hesitando por um instante antes de estender a mão sobre a mesa para segurar a minha. "Você não precisa esconder sua dor de nós. Pode nos contar o que se passa na sua cabeça."

Dois pares de olhos me perseguem, e sinto como se estivesse a bordo de um navio, sendo julgada por loucura, com pesos amarrados nos tornozelos. Forço outro sorriso, garantindo que este seja melhor do que todos os outros que dei hoje, e embora meu corpo se rebele, viro a mão para apertar a de Saskia. "Reencontrei meus dragões, o que é mais do que eu poderia esperar em uma vida inteira, e estou prometida ao inimigo do meu pai. Estou bem, Sas. Eu prometo. Além disso, nunca tive um dia ruim que não pudesse ser melhorado por um doce."

Ela me observa por mais alguns segundos em silêncio. "Tem certeza?"

Deslizo a outra mão por baixo da mesa e cravo as unhas na palma, sem desviar o olhar para o corte na garganta de Finnian, causado por um soldado de Imirath que conspirou com Ailliard. Ailliard conhecia Finnian desde que ele era órfão e o viu crescer ao meu lado, e mesmo assim o entregou ao meu inimigo. Ele me conhecia bem o suficiente para saber que sempre trocarei minha vida pela de Finnian. Mesmo que ele não tivesse conspirado para me devolver a Garrick, eu o teria matado por ter machucado Finnian.

Eu poderia tê-lo perdido. A culpa me persegue como serpentes. Envolvendo meus pulmões e me estrangulando por dentro. Finnian não estaria aqui se não fosse por mim. Ele precisa de uma manhã livre de conflitos e repleta de tranquilidade, e embora a máscara que coloquei sobre minhas emoções fique mais pesada a cada segundo, esconderei minha dor para vê-lo feliz.

Haverá um momento para me vingar, mas não hoje. Além de cuidar de Finnian, eu queria vir hoje para mostrar ao mundo que Eagor, Ailliard e Garrick falharam. Não me encolherei na escuridão quando posso ser envolto em luz criada pelo fogo do dragão. O povo precisa ver seus governantes serenos e despreocupados para acalmar qualquer ansiedade em relação à nossa ascensão ao poder. Tive uma vida inteira para aprender a

viver sem revelar minhas verdadeiras emoções. A chave para esconder a dor e a raiva é nunca viver um dia sem elas.

"Tenho certeza." Tiro minha mão da dela quando um borrão de movimento no canto da janela saliente me chama a atenção. Abro a cortina rosa entreaberta e encontro um mensageiro real entregando uma carta a Braxton. A Lemon Drop Bakery tem uma entrada e, além de nós e os funcionários, ninguém tem permissão para entrar.

Finnian atravessa o mar de mesas cobertas de renda para recuperar a carta, mantendo uma das mãos no cabo da espada enquanto abre a porta, deixando entrar uma rajada de ar invernal que corta a rua estreita como uma lâmina. Ele deixa o pergaminho cair na minha frente e eu engulo em seco ao notar meu nome rabiscado pela letra de Cayden. Apesar da vontade de jogá-lo no fogo, abro o selo ansiosamente e desdobro a carta como a noiva corada que o reino deve acreditar que eu sou. Manipulação é tão útil quanto batalhas quando se trata de guerra. Batalhas ajudam você a ganhar território e enfraquecer seus inimigos, mas a manipulação permite que você crave suas garras na mente de alguém e controle a perspectiva de um estranho, e isso é algo poderoso. Mostre às pessoas apenas o que você quer que elas pensem, nunca como você realmente se sente.

"É um endereço em algum lugar em Ladislava." Não diz mais nada, e escolho ignorar a decepção que me atinge. Pedi espaço. Ele está me dando. É disso que preciso. Não quero vê-lo.

Mas mesmo quando repito as palavras na minha cabeça, elas soam como uma mentira.

"Posso?", pergunta Saskia, e eu lhe entrego a carta. Ela pisca lentamente antes que a clareza a inunde e ela lambe os lábios para esconder o sorriso crescente. "Braxton pode facilmente levá-la até lá. Infelizmente, preciso voltar para o castelo."

"Me dê uma dica."

"Não."

"É uma loja?"

"Se fosse uma loja eu iria com você."

Reviro os olhos e me levanto enquanto enfio os braços no casaco, impelida pela curiosidade. A silhueta me lembra um anjo de neve com suas saias rodadas e mangas sino; felizmente, a faixa em volta da minha cintura lhe dá alguma definição e o forro de pele no interior me mantém aquecida. Delicados dragões dourados são bordados na frente e circundam a bainha e os punhos.

Pago pelos bolos e ofereço um pouco mais para cobrir o custo de fechar a loja antes de ir embora. Meus dragões gritam quando me veem na rua, e aceno para Basilius, que está mais perto de mim, antes de entregar minha carta ao cocheiro, já que ele me levará aonde eu preciso ir. Eu montaria meus dragões, mas não quero deixar Saskia e Finnian, considerando que planejei nosso passeio e os hematomas nas minhas costelas estão me incomodando hoje.

Percorremos ruas sinuosas ladeadas por lojas pitorescas, cafés e vários rios gelados que cortam o reino. Postes de lanternas, que antes eram moldados para parecer galhos de árvores retorcidos, agora retratam dragões cuspidos fogo em ambos os lados do mastro dourado. Finnian apoia a cabeça no meu ombro e fecha os olhos enquanto o trote constante dos cavalos e seu estômago cheio o embalam para dormir. Finjo não notar Saskia me analisando do outro lado da carruagem enquanto atravessamos uma ponte em arco que nos leva ao círculo em frente ao castelo, e o som de picaretas batendo na pedra desperta

Finnian. Espio pela janela para ver no que os artistas estão trabalhando, mas é muito cedo para dizer. Deve ser algo encomendado por Cayden.

"Vou manter Braxton comigo, mas você deve descansar", digo a ele.

"Tem certeza?" Finnian pergunta entre um bocejo.

"Cayden solicitou a presença dela esta noite, então imagino que ele a encontrará em breve", diz Saskia.

Meu coração dispara no peito, e aperto o banco embaixo de mim com mais força. "Vai", insisto com uma facilidade que não sinto.

Ele acena com a cabeça enquanto passa o braço em volta dos meus ombros antes de sair da carruagem e oferecer a mão a Saskia. Ela para para me olhar. "Estou aqui se precisar de alguma coisa."

"Obrigada, Sas." Mantenho o sorriso no rosto até a porta se fechar, deixando-o desaparecer quando estou sozinha e a carruagem recomeça a se mover. Se ao menos fosse tão fácil me enganar. Mantenho as cortinas fechadas para poder admirar a floresta que se estende entre Verendus e Ladislava, observando uma manada de veados beber água de um riacho meio congelado antes que as sombras dos meus dragões os alcancem e eles corram para se abrigar.

Atravessamos para Ladislava, e eu me afasto da janela até a carruagem virar para uma rua com uma placa que diz "HEALER'S ROW". Várias casas de pedra, iluminadas por uma luz suave, capturam minha atenção e me fazem pensar em Nyrinn. Imagino se ela já ouviu a notícia da traição de Ailliard. Ouço o cavalo de Braxton parar atrás da carruagem, e suas botas chapinharem na neve enquanto ele se aproxima.

"Minha rainha", ele diz enquanto abre a porta e me oferece a mão para descer.

"Obrigado, general." O curto portão de ferro range quando ele o destranca e me segue pelo caminho que leva à casa que corresponde ao endereço que Cayden me deu. "Gostaria de entrar?"

"Não, obrigado, Majestade. Ficarei de guarda na sua varanda." Ele gesticula para a chaminé de ferro fundido aninhada no canto. "Farei uma fogueira e ficarei mais satisfeito aqui do que na fronteira vigiando soldados como se fossem crianças."

"Vou deixá-la destrancada caso você mude de ideia."

Ele acena com a cabeça enquanto giro a maçaneta e entro, pressionando as costas contra a porta e soltando um suspiro de alívio com o silêncio. Desabotoando rapidamente a faixa em volta da minha cintura, deslizo o casaco pelos ombros e acaricio os hematomas latejantes nas minhas costelas. Meus olhos se fecham com força, e pressiono meus lábios para manter todos os sons de dor presos dentro deles.

Cayden deve ter acabado de chegar, porque uma fogueira com lenha fresca arde na lareira. Além disso, sinto sua presença como uma alma com negócios inacabados, vagando por um cemitério. Não consigo evitar atravessar a sala e abrir a primeira porta, que leva a um pequeno armário de armazenamento, e a segunda, que leva a um banheiro.

Foi isso que eu pedi.

Espaço é o que preciso para organizar minha mente.

É o que sempre me ajudou no passado.

Dou um pulo e cubro a boca com as mãos quando um estrondo alto no teto faz vários potes alinhados nas prateleiras chacoalharem, e aposto todo o meu dinheiro que é o Sorin

empoleirado lá em cima. Às vezes, acho que ele se acha tão pequeno quanto era quando empoleirou no meu ombro.

Vigas de madeira escura revestem o teto e as paredes, com papel de parede amarelo-claro entre elas. Há uma longa escrivaninha com frascos vazios de tônicos, um livro em branco e uma pena, e um pilão e almofariz em frente aos potes de ervas que Sorin quase mandou para a ruína. Um pequeno sofá e uma cadeira, tão macios quanto nuvens, repousam perto da lareira de pedra, com uma mesa coberta com alguns livros e um conjunto de chá que percebo ainda quente quando pressiono a mão contra a porcelana.

Meu coração está na garganta enquanto afundo no sofá e pego a carta da bandeja de chá. A tinta ainda está úmida e borro o nome de Cayden com o dedo.

Anjo,

Apesar de a casa estar localizada na Rua dos Curandeiros, você não precisa abrir as portas para ninguém até estar pronto. Você pode usar este lugar como um refúgio se não quiser ir ao castelo ou à Mansão Veles. Compilei alguns livros sobre dragões que acredito que você achará interessantes e trouxe sua leitura atual do castelo.

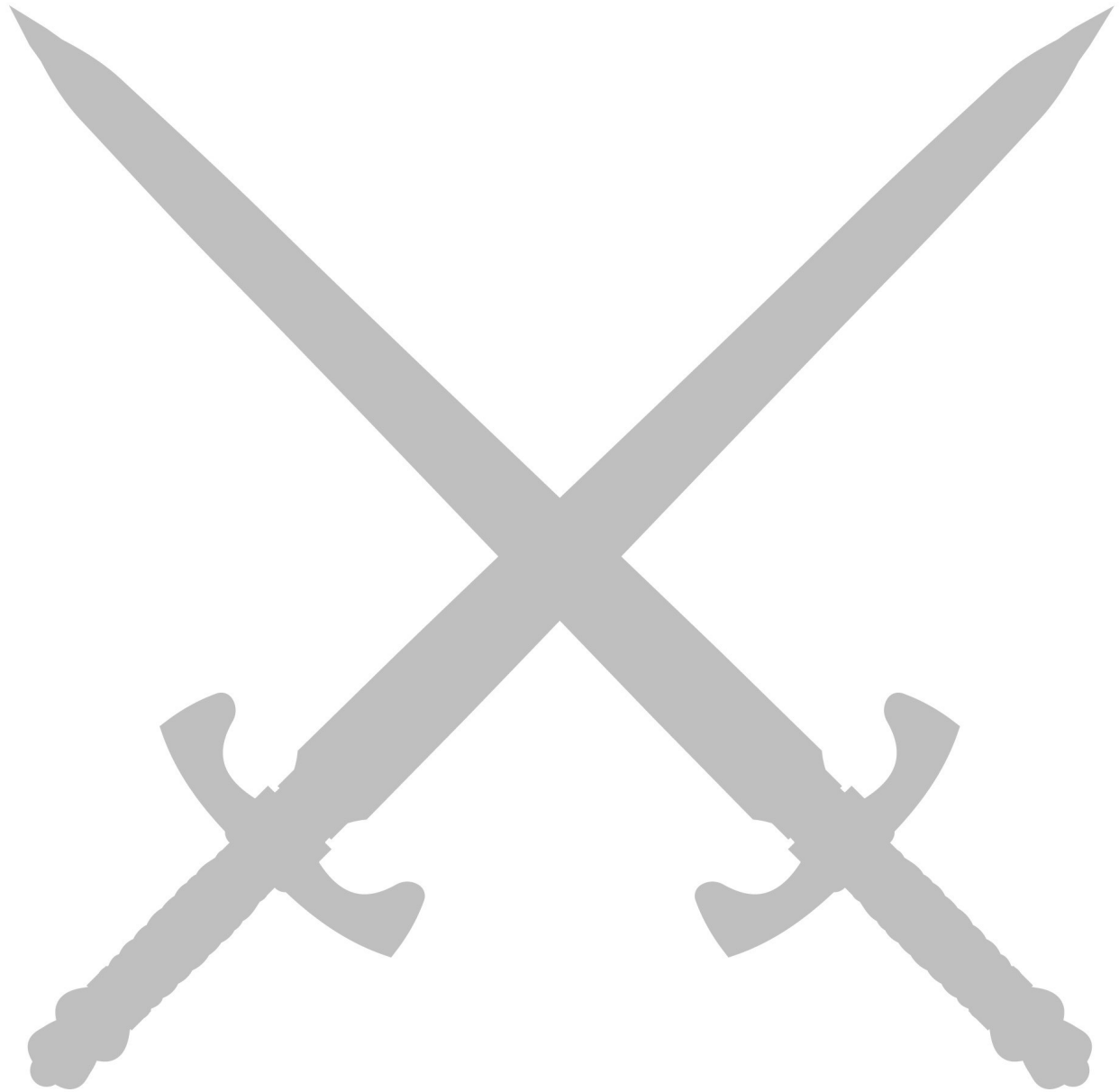
Aproveite o silêncio. Vejo você mais tarde.

*Sempre seu,
Cayden*

Deito-me e enrolo as pernas no sofá enquanto aperto a carta contra o peito e olho para as chamas. O aroma de lavanda, pinho e alecrim me acalma e, tendo apenas a mim mesma como companhia, deixo cair a fachada. Às vezes, finjo ser algo que não sou por tanto tempo que acho que serei capaz de me tornar essa versão de mim mesma, mas, por mais que eu tente, não consigo simplesmente me forçar a ficar bem. Não quero me machucar, mas me machuco, e odeio isso.

Às vezes sinto que estou me afogando, mas não sei de onde vem a água e não sei como fazê-la parar.

CAPÍTULO
TRÊS
CAYDEN



EUPUXE MEU PUNHO PARA TRÁS E

Bater na cara do meu oponente, observando-o cair no chão. A dor familiar nos meus dedos não faz nada para subjugar a frustração que queima dentro de mim, e mesmo quando o gongo toca e a multidão ruge, estou entorpecido. O pedaço inútil de carne permanece no chão coberto de suor e sangue enquanto as pessoas gritam para ele se levantar.

"A Víbora venceu!" declara o locutor, e eu levanto meu punho envolto no ar antes que ele tenha a chance de me tocar.

"Me dá outro."

Pelo canto do olho, observo Ryder importunando a multidão para manipular suas apostas, convencendo alguns a se oporem a mim. É nossa rotina há anos e aumenta consideravelmente nossos ganhos. Ninguém me reconhece. Se reconhecessem, nosso esquema jamais funcionaria. O tônico que tomei me deixaria sonolento pra caramba em poucas horas, mas esconde as cicatrizes que cobrem minha pele e a tatuagem nas minhas costelas. Ninguém se importava com quem eu era quando era mais jovem, apenas mais um criminoso cheio de cicatrizes tentando ganhar dinheiro com os punhos, mas tive que tomar precauções quando me tornei comandante.

Eu teria tomado o tônico em Imirath, mas não estar com a cabeça no lugar durante o assalto não era um risco que eu pudesse correr. Como na maior parte do meu tempo atrás das linhas inimigas, uma máscara preta cobre a parte inferior do meu rosto, e uma bandana combinando mantém meu cabelo para trás, além dos poucos fios suados. fios grudados na minha testa. Ryder toma as mesmas precauções, usando um chapéu para cobrir os cachos e uma máscara facial, o que não é incomum nas favelas de Verendus. Não é como se muitos soldados viessem tão longe em Verendus, e as pessoas que frequentam estabelecimentos como este passam os dias evitando alguém como o Comandante de Vareveth.

Gotas de suor escorrem pelo meu peito e giro o pescoço enquanto me movo pelo ringue inclinado e deformado enquanto o próximo homem se abaixa sob as cordas. Ele é mais robusto do que eu, mas não mais alto, e faz questão de animar a multidão. Agarro meu ombro machucado e o giro algumas vezes, sabendo que isso ajudará Ryder se a multidão achar que estou machucado.

"Lute!", grita o locutor acima da multidão enquanto o sino toca.

Eu bato os punhos e quico na ponta dos pés enquanto meu oponente ataca, desviando dele no último instante e enfiando meu cotovelo entre suas omoplatas. Ele cambaleia para a frente, se segurando nas cordas enquanto uma mistura de aplausos e vaias faz meus ouvidos zumbirem. Ele recupera o equilíbrio e rosna, deixando suas bochechas tão vermelhas quanto seu cabelo, e eu sorrio por trás da minha máscara. Ele ataca novamente, mas eu o deixo me encurralar no canto e bater seus punhos carnudos em minhas costelas. Os ossos doem por anos de abuso, mas eu me mantenho firme. Honestamente, nenhuma surra que eu levar neste ringue será pior do que as lamentações de Ryder se eu não fizer a minha parte, e há uma força poderosa dentro de mim que anseia pela dor, sabendo que machuquei a única pessoa que nunca quis machucar. Levo outro golpe enquanto penso nas lágrimas de Elowen enquanto eu tentava me desculpar, em sua dúvida, sua dor, sua raiva.

Ele muda de tática e ataca meu rosto, mas eu empurro meu antebraço para bloquear seu golpe e avançar. Meu oponente cambaleia para trás quando o acerto no estômago, mas um vislumbre de longos cachos escuros desvia minha atenção da luta. Minha cabeça normalmente se acalma sempre que entro no ringue ou entro em qualquer luta, mas não estou aqui mentalmente, apenas fisicamente. Seu punho acerta o lado esquerdo do meu

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Wrath of the Dragons"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).